

CONTRIBUIÇÕES DO FUNCIONALISMO LINGÜÍSTICO PARA O ENSINO DE GRAMÁTICA EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Érika Soares de Oliveira

Orientador: Prof. Dr. Fernando da Silva Cordeiro

RESUMO: Este artigo se coloca no objetivo de analisar o ensino de gramática da língua portuguesa em um livro didático do 8º ano do ensino fundamental. Nosso intuito é coletar informações de como ocorre o ensino de gramática, de que modo esse ensino é proposto nesse material didático e se há uma orientação funcionalista nesse tratamento. Partimos das premissas teórico-metodológicas da Linguística Funcional norte-americana, vertente teórica que considera os usos reais da língua como ponto de partida para o seu estudo, análise e descrição. Pautamo-nos, ainda, nos trabalhos de Neves (1990), Bezerra e Reinaldo (2013), sobre ensino de gramática/análise linguística e nas orientações curriculares oficiais. Em termos metodológicos essa pesquisa é considerada de abordagem qualitativa e com objetivos descrito-explicativos. Os dados são provenientes de um livro didático de 8º ano, atualmente em uso em escolas da rede municipal de Caraúbas (RN) e região circunvizinha. Utilizamos como principal instrumento de pesquisa uma ficha de avaliação que analisa aspectos diversos do livro em questão. As análises mostram que, o ensino de gramática é trabalhado de uma forma que considera a nomenclatura e a taxonomia propostas pela gramática tradicional, focando em aspectos morfológicos e sintáticos principalmente, em uma abordagem um tanto conservadora quanto aos tópicos gramaticais.

Palavras-chave: Funcionalismo. Ensino de gramática. Livro didático.

ABSTRACT: This article aims to analyze the grammar teaching of Portuguese language in textbooks in the 9th grade. Our purpose is to collect information on how grammar teaching occurs, how this teaching is proposed in textbooks and there is a functionalist orientation in this treatment. For this purpose we start from the theoretical-methodological premises of North American Functional Linguistics, theoretical aspect that considers the real uses of language as a starting point for its study, analysis and description. We are also based on the work of Neves (1990), Bezerra and Reinaldo (2013), on teaching grammar/linguistic analysis and in official curriculum guidelines. In methodological terms, this research is considered qualitative and with described-explanatory objectives. The data come from an 8th grade textbook, currently in use in a public school in the city of Caraúbas-RN and surrounding region. We used as main research instrument an evaluation form that analyzes different aspects of the book in question. The analyzes show that, in the textbooks, it is worked in a way that considers the nomenclature and taxonomy proposed by traditional grammar, focusing mainly on

morphological and syntactic aspects, in a conservative approach in relation to grammatical topics.

Keywords: Functionalism. Grammar teaching. Textbooks.

INTRODUÇÃO

Desde a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), o ensino de língua portuguesa passou a ser pautado por uma visão sociointeracionista de língua/linguagem, o que implica a adoção do texto como objeto de ensino-aprendizagem nas aulas de língua materna. Conforme os próprios PCN, “a linguagem realiza-se na interação verbal e, portanto, não pode ser compreendida sem que se considere o seu vínculo com a situação concreta de produção.” (BRASIL, 1998).

Essa perspectiva trouxe uma ideia equivocada sobre o espaço da análise linguística na sala de aula ou, de forma mais específica, sobre o que se chama de ensino de gramática, isto é, sobre o ensino dos aspectos internos da estrutura das línguas e seu funcionamento. Durante alguns anos, professores e pesquisadores questionaram-se: é preciso ensinar gramática na língua portuguesa? Os próprios PCN já respondiam à questão, mostrando que a prática da reflexão sobre a língua é essencial, no entanto, ela “implica uma atividade permanente de formulação e verificação de hipóteses sobre o funcionamento da linguagem.” (BRASIL, 1998). Ademais, os PCN deixam claro que a reflexão e a análise linguísticas devem estar associadas ao desenvolvimento das práticas de leitura e escrita. Bezerra e Reinaldo (2013, p. 15-16) resumem:

“a proposta dos PCN para o eixo de análise linguística desloca o enfoque da palavra ou frase (proposto pela gramática tradicional) para a análise do texto, influenciada pelas teorias linguísticas textuais e enunciativas, resultando em novos objetos de estudo.”

Percebe-se, desse modo, que o ensino de gramática não deve ser desprezado, mas o debate de novos caminhos metodológicos deve ser pautado, de modo que se possibilite, na sala de aula, a reflexão sobre os usos linguísticos circunscritos a situações reais de interação entre os falantes. Defendemos, pois, que pressupostos teóricos de vertentes como o funcionalismo linguístico podem ajudar nessa tarefa.

O funcionalismo linguístico compreende um amplo conjunto de vertentes teóricas que compartilham certa visão de língua, linguagem e gramática. Para as teorias

funcionalistas, a linguagem é um instrumento de interação social, sendo a língua um objeto maleável, suscetível às pressões do uso, ou seja, sua organização é influenciada por fatores externos ao sistema linguístico. A gramática é, portanto, um conjunto de padrões mais ou menos regulares, que permite ao falante estruturar enunciados e, assim, cumprir seus propósitos comunicativos. Por decorrência dessa perspectiva, a língua não pode ser estudada sem que se considere o uso efetivo que os falantes fazem dela nas interações cotidianas. (FURTADO DA CUNHA, 2010)

Esta pesquisa em curso tem o objetivo de analisar o ensino de tópicos gramaticais da língua portuguesa nas aulas do 8º ano do Ensino Fundamental, em escolas do semiárido potiguar, a partir do que é proposto em um livro didático. Nosso intuito é coletar informações de como ocorre o trabalho com tópicos gramaticais, se as maneiras e as estratégias utilizadas são voltadas apenas para a estrutura, de uma maneira isolada, possuindo o foco em apresentar a gramática de uma forma que não considere a função, sendo voltada apenas para a escrita padrão; ou se, nesses materiais, a gramática é trabalhada por um aspecto funcional, considerando os usos efetivos da língua, a oralidade e a variação linguística, entre outros.

No decorrer desse trabalho de conclusão de curso, esperamos identificar características do ensino de gramática promovido por meio de um livro didático de Língua Portuguesa, do Ensino Fundamental. Consideramos que a Linguística Funcional norte-americana é uma teoria que pode oferecer uma base sólida para um ensino de gramática diferente, contribuindo nos conhecimentos sobre a estrutura e a função dos estudos linguísticos.

Ao contrário de correntes linguísticas que deixaram de lado os estudos linguísticos voltados para a função da língua focando apenas na estrutura linguística, esse estudo considera a relação entre o funcionalismo e o ensino de gramática na Educação Básica. Assim, como aponta Furtado da Cunha (2010), ao contrário do estruturalismo e do gerativismo, o funcionalismo estuda as diversidades, por exemplo, a relação entre a estrutura e a função da linguagem. Alguns autores renomados como Moura Neves (2011). Abordam e discute como a gramática está sendo abordada e ensinada, se os métodos utilizados incluem os vários aspectos dos usos. Analisaremos se o ensino de gramática presente nesse livro didático é voltado para a diversidade dos usos linguísticos, ou se trabalha apenas os itens gramaticais analisados separados, desconsiderando os contextos dos usos e da comunicação.

A problemática desse trabalho é relacionada às consequências do ensino de gramática da forma como tradicionalmente ocorre, com a separação da estrutura e a função da língua, fazendo que aconteça a falta de compreensão do que é gramática e qual sua importância. De modo geral, vemos que ela é apresentada nos livros didáticos resumida a itens gramaticais, sendo analisados individualmente, descartando o contexto e as situações comunicativas do cotidiano, não considerando a oralidade e a perspectiva discursivo-textual, acreditando que a fala é inferior, causando dificuldade na interação entre a escrita formal e a oralidade utilizada em nossas interações comunicativas. Como já foi afirmado pelas autoras Furtado da Cunha e Tavares (2016):

O ensino de língua materna tem, em geral, tratado as questões gramaticais de modo artificial, distanciando-as das situações de uso, e, assim, deixando de considerar justamente os aspectos centrais de sua natureza: as relações entre formas e funções dependem da gama de fatores que interferem a cada interação comunicativa. A gramática apresentada aos alunos não costuma passar de uma coleção de rótulos e propriedades de itens gramaticais (verbos, nomes, pronomes, conjunções, orações coordenadas e subordinadas, etc.) e os papéis sintáticos vinculados a eles (sujeito, predicado, adjunto, etc.) Realizando-se atividades de identificação e classificação, mas raramente utilizando e analisando tais itens e funções em seu habitat, o discurso, a interação entre seres humanos. (CUNHA; TAVARES, 2016, p. 15).

Esse tema é relevante por disponibilizar, aos licenciandos em Letras, informações sobre o ensino de gramática, preparando-os para os obstáculos da docência a partir de questões próprias do cotidiano do professor de língua portuguesa. Por esses efeitos, o presente material poderá ser considerado como uma fonte de reflexões sobre o tema abordado, sendo importante para essa área de estudo e, quem sabe, inspiração para estudos mais aprofundados. Parece contribuir para a ciência e para a educação, por dar acesso a uma análise que pode ser uma ferramenta para a evolução do ensino da gramática da Língua Portuguesa, a partir da qual, os docentes poderão elaborar estratégias que envolvam os usos linguísticos.

As questões dessa pesquisa estão relacionadas ao intuito de analisar o ensino de gramática nos livros didáticos, detectar se esses materiais possuem o foco em apresentar a gramática de uma forma que não considera a função da língua, voltando-se apenas à norma-padrão, não considerando a oralidade e as demais variedades e como a linguística funcionalista pode contribuir para o ensino de gramática dos anos finais do ensino fundamental. As hipóteses sugerem que a gramática é apresentada nos livros didáticos através de tópicos gramaticais analisados separadamente, desconsiderando o contexto que

o enunciado pertence. O principal motivo dessas obras não apresentarem a Gramática de uma maneira que considere não só a forma, mas também a função da língua é o preconceito em estudar os usos linguísticos. O funcionalismo pode contribuir com a visão da necessidade de apresentar não apenas a estrutura, mas também a função da língua, oferecendo um ensino que seja mais abrangente e abordando como a língua se modifica.

O objetivo geral deste trabalho é analisar como o Ensino de Gramática é trabalhado em livros didáticos de Língua Portuguesa do 8º ano do Ensino Fundamental e se eles contemplam uma visão funcionalista da língua(gem). De forma mais específica, pretendemos: enumerar quais concepções de gramática fundamentam o trabalho com tópicos gramaticais nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental; identificar concepção de gramática promovido por meio dos livros didáticos de Língua Portuguesa; apontar se há contribuições da abordagem funcionalista dos estudos linguísticos no trabalho com gramática nos livros didáticos de Língua Portuguesa do 8º ano do Ensino Fundamental.

Nossa fundamentação teórica baseia-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Funcional norte-americana, autores funcionalistas como Furtado da Cunha e Martelotta. As atuais orientações curriculares para ensino de Língua Portuguesa, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018) e também em reflexões sobre o livro didático de Língua Portuguesa das autoras Tânia Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo.

Essa pesquisa se enquadra na linguística aplicada, possui uma abordagem qualitativa e descrito-explicativa. Os instrumentos que foram utilizados para o desenvolvimento desse trabalho foram uma ficha de avaliação, obras de vários autores como referências e um livro didático de língua portuguesa do 8º ano, que pertence a uma coleção atualmente em uso em escolas de Caraúbas (RN) e região.

As seções deste trabalho são organizadas de uma forma que inicia com a introdução, logo em seguida é apresentada a fundamentação teórica, depois a metodologia, análise, as considerações finais e por último os pós-textuais, que são as referências bibliográficas e os anexos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresentamos as principais concepções teóricas do nosso trabalho, que estão relacionadas ao funcionalismo linguístico e às discussões acerca do ensino de gramática na escola.

1.1 Linguística Funcional Centrada no Uso

Nosso trabalho tem como arcabouço teórico concepções advindas do funcionalismo linguístico. A visão funcionalista da linguagem, assim como historicizam Martelotta e Kenedy (2015), surge da centralidade da função nos estudos da linguagem. Se antes, em perspectivas como o estruturalismo e o gerativismo, a língua era tomada simplesmente como uma estrutura ou sistema, no funcionalismo enxergamos a relação entre a estrutura e as funções que ela desempenha quando posta em uso. Ao contrário de perspectivas formalistas, o funcionalismo considera “a relação entre a estrutura gramatical das línguas e os diferentes contextos comunicativos em que elas são usadas.” (FURTADO DA CUNHA, 2010, p. 157).

Pautamo-nos, sobretudo, na Linguística Funcional norte-americana, a partir dos trabalhos de Talmy Givón, Sandra Thompson, Paul Hopper, Joan Bybee, Elizabeth Traugott, só para citar alguns. Junto a esses autores, consideramos a língua um “objeto maleável”, suscetível às pressões do uso. A dinâmica das línguas está intrinsecamente ligada ao seu uso real e efetivo e aos propósitos comunicativos dos falantes nas mais diversas situações de interação. De acordo com Givón (2012), por exemplo, a sintaxe é vista como uma estrutura que está sempre passando por mudanças e alterações através das vicissitudes do discurso, isto é, pelas estratégias de organização das informações utilizadas pelos falantes na comunicação. Nessa visão, a gramática não é algo que existe a priori, mas construída na e pela interação, nos usos da língua.

Os funcionalistas têm a linguagem como um instrumento de comunicação e estudam a ligação existente entre a codificação linguística e suas funções no uso, analisando a linguagem de uma maneira mais ampla, para além da estrutura gramatical, por considerarem a situação comunicativa, dando especial relevância ao contexto em suas análises e às possibilidades de sentido de uma determinada estrutura na situação em que ela foi usada.

De modo mais recente, a partir do trabalho de pesquisadores do Grupo de Estudos Discurso & Gramática, tem-se desenvolvido no Brasil a Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), que conjuga os pressupostos teóricos do funcionalismo da costa oeste norte-americana a outros advindos, sobretudo, da Linguística Cognitiva. Para a LFCU, a língua é um “sistema adaptativo complexo” (BYBEE, 2010).

Furtado da Cunha e Bispo (2016) mostram que a LFCU, por ser uma vertente teórica eminentemente funcionalista, compartilha com outras o interesse no estudo da relação entre forma e função; a rejeição à ideia de que a gramática apresenta regras fixas, imutáveis; e que as estruturas linguísticas podem ser utilizadas em todas as situações e em todos os contextos formando sentidos diferentes. Uma vez que os enunciados dos interlocutores são adaptados aos vários contextos de comunicação, a gramática é maleável e suas regras se adaptam aos diferentes contextos de uso, por estar sempre em uma mutação, ressaltando a interação e a simbiose entre o discurso e a gramática. Assim, a gramática de uma língua está sempre ligada a fatores de ordem semântica, pragmática, discursiva e cognitiva. Ainda conforme os autores:

Defende-se, pois, uma simbiose entre discurso e gramática, que interagem e se influenciam mutuamente. O discurso é aqui tomado como o uso criativo da língua em contextos de comunicação; por sua vez, a gramática é tida como uma estrutura em constante mutação e adaptação, em consequência das eventualidades do discurso. Desse modo, a análise dos dados linguísticos deve levar em conta o uso da língua em situação concreta de intercomunicação. (FURTADO DA CUNHA; BISPO; 2016, p. 55).

Para a LFCU, “as formas linguísticas são motivadas por fatores de natureza diversa” (FURTADO DA CUNHA; BISPO, 2013, p. 60) por considerarem vários aspectos que estão além dos que envolvem os comunicativos e os sociais, envolvendo também a cognição, aspectos históricos e culturais da língua. Por conseguinte, a LFCU também tem como objetivo “identificar e avaliar fatores de natureza cognitiva e pragmático-discursiva” (FURTADO DA CUNHA; BISPO, 2016, p. 61), envolvendo a relação e ligação existente entre a estrutura, os contextos e os fatores pragmáticos, cognitivos e sociocomunicativos de uma construção linguística, considerados aspectos do discurso que estão além das regras gramaticais. As pesquisas em LFCU levam em conta, para a análise realizada, os fatores internos e externos da organização da estrutura linguística de uma determinada língua, trabalhando com dados de fala e escrita reais, que estão presentes em contextos comunicativos, em vez de optar por frases fictícias e inventadas.

O funcionalismo é muito importante para o estudo da língua, principalmente na contribuição para o ensino de gramática, como é tratado por Furtado da Cunha e Tavares (2016). Por conceber a linguagem como produto das funções nas quais se prestam na comunicação, os pressupostos da Linguística Funcional “poderia contribuir para que o ensino de língua materna levasse em conta o funcionalismo da língua em situação de comunicação, em vez de simplesmente reproduzir noções da gramática tradicional.” (FURTADO DA CUNHA; TAVARES, 2016, p. 13).

A seguir, no próximo tópico desta seção de exposição dos conceitos teóricos, apresentamos discussões relativas ao ensino de gramática e sua relação com as premissas funcionalistas.

1.2 Ensino de gramática nas escolas brasileiras

O ensino de língua portuguesa atualmente é caracterizado, de modo geral, como problemático por várias razões. Uma delas é o ensino de gramática que se configura como a prática descontextualizada de análise da palavra e da frase isolada (ANTUNES, 2003). Esse cenário, que não é recente, é confirmado por autores como Bezerra e Reinaldo (2013) ao tratarem da análise linguística em sala de aula.

Neves (2011), no seu livro *“Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua Portuguesa”*, realiza alguns apontamentos sobre como ocorre o ensino de gramática nas escolas brasileiras e qual a melhor forma, na opinião da autora, de conduzir esse ensino, discutindo sobre qual gramática está sendo trabalhada e qual deveria ser a gramática apresentada para os alunos. Na sua visão, o ensino de gramática se configura pela apresentação de itens gramaticais separados, tratando os alunos como se não fossem indivíduos que possuem a língua portuguesa como língua materna, “de tal modo que a gramática vai passando a ser vista como um corpo estranho, divorciado do uso da linguagem, e as aulas de língua materna só passam a fazer sentido se a gramática for eliminada.” (NEVES, 2011, p. 18).

A autora fala que o ser humano desde criança possui um conhecimento sobre sua língua materna, mas, por causa da forma com que a linguagem é trabalhada no âmbito escolar, o aluno é obrigado a parar de refletir sobre a sua língua nativa, tornando a gramática algo desconhecido e estranho, por ser desligada dos usos e seus contextos. Então, na sua visão, para refletir sobre uma gramática para ser trabalhada na escola deve-se considerar o funcionalismo e estudos linguísticos funcionalistas, como as perspectivas de Givón e Halliday.

Neves (2011) afirma que o ensino de gramática nas escolas brasileiras é voltado apenas para os nomes das categorias e suas classificações, tornando-se um estudo enfadonho e desnecessário por não contribuir para o conhecimento dos alunos e criando falsas noções, não tratando a gramática de uma maneira que considere a produção de sentidos e respeitando a natureza da linguagem. Em sua perspectiva, ainda no âmbito escolar, o ensino de língua portuguesa está sempre voltado para a escrita padrão, deixando de lado a oralidade e as diversidades.

Portanto, para Neves (2003), o ensino de língua e da gramática deve considerar e refletir sobre o funcionamento da linguagem. Através dessa afirmação, a autora mostra “que a escola não pode criar no aluno a falsa e estéril noção de que falar e ler ou escrever não tem nada a ver com gramática.” (NEVES, 2003, p. 128). Por consequência, temos que o ensino de gramática pode se valer de contribuições de estudos teóricos desenvolvidos pela Linguística Funcional norte-americana, desde que se considere a interação como realidade fundamental da língua(gem), a variação como inerente à língua e a aproximação entre a gramática que é estudada em sala de aula e os usos linguísticos, considerando como a língua é ouvida e escrita no cotidiano.

Precisamos, então, superar o ensino de gramática descontextualizado e distante dos propósitos comunicativos dos falantes. Com isso, os pressupostos teóricos do funcionalismo norte-americano podem ajudar a promover um ensino mais significativo e produtivo, embora ainda seja necessário pensar como as teorias linguísticas, sobretudo as que tratam de análise e descrição gramatical, podem imergir de forma mais efetiva nas aulas de língua materna. A relevância de analisar os livros didáticos está em verificar em quais pontos precisamos avançar e quais brechas encontramos para tanto.

Por um momento, até se pensou que o ensino de gramática seria algo dispensável pois, considerando que a alma e o sentido da aula de língua portuguesa são o texto, questionava-se: é preciso ensinar gramática? Os próprios documentos curriculares como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) são claros ao afirmarem que sim, não se deve prescindir da reflexão e da análise linguística, porém elas devem estar em função do desenvolvimento das competências de leitura e de escrita. Desse modo, entendemos que a gramática pode e deve ter lugar na sala de aula, a indagação central é puramente metodológica, ou seja, como promover esse ensino, como trabalhar com tópicos gramaticais para superar o cenário anteriormente citado? Quais perspectivas teóricas podem ajudar o professor nessa árdua tarefa?

Oliveira e Cezario (2007) citam que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) incorporam ao ensino de língua materna no nosso país as diversas contribuições dos estudos linguísticos. É exposto o conceito da língua abordado nos PCN, que a compreende como “um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade” (BRASIL, 2018, p.24). Percebe-se que o posicionamento dos PCN se volta para o aspecto funcional, por considerar a língua como um instrumento de comunicação entre os falantes e os fatores sociais diretamente implicados em seu uso, considerando os aspectos externos e internos, dedicando o estudo de forma e função da linguagem nas aulas de língua portuguesa. (OLIVEIRA; CEZARIO, 2007, p. 89-90). As autoras defendem tal posicionamento esclarecendo que é necessário levar em conta a correlação entre forma e função:

Assim, ao trabalhar determinado texto em sala de aula, é preciso que se levem em conta os fatores sociais envolvidos em sua produção, circulação e recepção, as motivações pragmáticas que o tornam uma manifestação sócio-histórica, as relações intertextuais, o diálogo que trava com outras expressões verbais circulantes na comunidade linguística, enfim, todos as instâncias envolvidas nessa produção verbal. (OLIVEIRA e CEZARIO; 2007, p. 91).

No que diz respeito ao ensino de gramática, Oliveira e Cezario (2007) afirmam que o ensino de língua portuguesa elege um foco para além do ensino tradicional de antes, incluindo nas aulas a reflexão e a análise linguística. De acordo com os PCN, os conteúdos de gramática que devem ser elaborados são “apenas os termos que tenham utilidade para abordar os conteúdos e facilitar a comunicação nas atividades de reflexão sobre a língua excluindo-se tudo o que for desnecessário e costuma apenas confundir os alunos” (BRASIL, 2018, p. 90). De acordo com essa citação esses autores afirmam que essa proposta possui uma ligação com o aspecto funcional dos estudos linguísticos, no momento que considera a relação entre a forma e função nas análises feitas nas aulas através das atividades realizadas. (OLIVEIRA e CEZARIO; 2007, p. 92-93).

Do ponto de vista dessas autoras, essa proposta dos PCN para o ensino de língua portuguesa possui uma contribuição e influência das pesquisas funcionalistas, voltada para a questão funcional, sendo essencial para os professores que desejam colocar em prática o que está de acordo com os PCN. Alguns pesquisadores funcionalistas como Talmy Giovón, Joan Bybee, Angélica Furtado, Mário Martelotta e entre outros, apesar dos seus estudos não serem voltados para estratégias e propostas, suas pesquisas podem

contribuir bastante para o ensino de língua portuguesa no nosso país. (OLIVEIRA; CEZARIO, 2007, p. 95-96).

Oliveira e Cezario (2007) apresentam ainda vários aspectos presentes e relacionados com os usos da língua portuguesa no Brasil, que podem ser trabalhados pelos professores, seguindo uma orientação funcionalista. São expostas estratégias e sugestões de ensino que podem ser trabalhadas pelos professores, ampliando o ensino que pode ir além do tradicional, que estão presentes nas escolas brasileiras, considerando e incluindo os usos da língua em discursões em sala de aula, optando por um estudo que vai além da estrutura gramatical. Nessas propostas pedagógicas voltadas para o ensino de língua materna no Ensino Fundamental, esses autores valorizam o aspecto funcionalista e suas contribuições para a atuação dos docentes, passando a utilizar os estudos funcionalistas, a partir das categorias de análise de iconicidade, plano discursivo e gramaticalização.

No livro “*Funcionalismo e ensino de gramática*” (FURTADO DA CUNHA; TAVARES, 2016), encontramos uma preocupação com a formação dos professores e uma aproximação da linguística funcional ao ensino de língua materna, de acordo com o que é proposto nos PCN. De acordo com as autoras, há uma grande contribuição da Linguística Funcional para o ensino de gramática, abordando “como podem ser abordadas relações entre funções e formas nos mais diversos âmbitos gramaticais” (FURTADO DA CUNHA; TAVARES, 2016, p. 13). Trazendo sugestões para a formação dos professores e para a prática na sala de aula, elas mostram que, nos conteúdos trabalhados existe separação e distinção entre os aspectos gramaticais que são utilizados nas interações do cotidiano, que é considerada interativa e gera um aprendizado mais espontâneo e o estudo de gramática que é mais “difícil”, a que é cobrada em concursos e é programada para ser esquecida depois da finalização da prova. Por esse motivo é sugerida uma nova concepção de língua sendo considerada diferente do ensino tradicional que está presente no Ensino Fundamental.

Segundo Furtado da Cunha e Tavares (2016), o ensino de língua portuguesa apresenta os aspectos gramaticais de maneira artificial, se distanciando dos contextos comunicativos reais que os usos linguísticos produzem. Essa utilização artificial acaba excluindo as relações existentes entre a forma e a função por não inserir a interação comunicativa. A gramática que é apresentada por esse ensino é vista por essas autoras como “uma coleção de rótulos e propriedades de itens gramaticais (verbos, nomes, pronomes, conjunções, orações coordenadas e subordinadas etc.)”. (FURTADO DA

CUNHA; TAVARES; 2016, p. 15). Envolve também os itens sintáticos como predicado, adjunto e sujeito, mas sem realizar a análise desses itens de uma forma conjunta.

Esse ensino não trabalha os usos da língua e o discurso, focando apenas nesses itens gramaticais e funções sintáticas que são apresentadas separadamente das demais, sendo assim também não é analisada e examinada essa interação. Por optar em apresentar dessa forma acaba ignorando também as condições cognitivas e comunicativas. E uma das propostas exibidas para melhorar esse ensino seria o professor optar por ter um conhecimento mais amplo sobre o funcionalismo e a estrutura da língua portuguesa. (FURTADO DA CUNHA; TAVARES, 2016, p. 15-16).

Por sua vez, Furtado da Cunha, Bispo e Silva (2014), no texto *“Linguística funcional centrada no uso e ensino de português”*, discutem a relação entre as abordagens funcionalistas e a prática no ensino de língua portuguesa, possuindo a mesma concepção do que foi falado por Oliveira e Cezario (2007), concordando que “os estudos e pesquisas linguísticas têm grande contribuição a dar para a melhoria da qualidade do ensino oferecido aos educandos do nível Fundamental” (FURTADO DA CUNHA; BISPO; SILVA, 2014, p. 81).

Esses autores com base na concepção de vários funcionalistas como Furtado da Cunha, Tavares, Neves e entre outros, afirmam em seu texto que no ensino de língua portuguesa existe um conflito entre o ensino da língua materna e o ensino de gramática. É exposto o motivo dessa confusão no ensino através da visão de Bechara (1993), declarando o quanto é antigo esse problema, desde os gregos e romanos, permanecendo até os dias atuais existe um equívoco sobre o ensino de língua materna e o ensino de gramática. Fazendo que o ensino de língua portuguesa seja voltado apenas para categorias gramaticais, estudadas através de atividades repetitivas, não ajudando os alunos a dominar a metalinguagem técnica, causando várias consequências causadas pela maneira que o ensino de gramática está sendo ministrado nas aulas de língua materna. (FURTADO DA CUNHA; BISPO; SILVA, 2014, p. 82).

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Caracterizamos essa pesquisa como de natureza linguística aplicada, por considerar o universo do ensino de línguas e os sentidos que são produzidos a partir das opções teórico-metodológicas de professores no contexto da sala de aula. A pesquisa situa-se numa abordagem qualitativa, por valorizar os aspectos subjetivos, as percepções,

os valores em torno de um dado fenômeno. Quanto aos objetivos, podemos dizer que se trata de uma pesquisa descritiva, já que pretendemos mostrar como se configura o ensino de gramática a partir do que se revela em um livro didático analisado.

O trabalho compreendeu uma fase exploratória, em que buscamos um referencial teórico amplo e diversificado sobre o tema, focando nas discussões em torno do ensino de gramática e suas dificuldades e sobre a vertente teórica do funcionalismo linguístico. Feito isso, decidimos voltarmo-nos para a análise de um livro didático, por vermos que esse é um importante recurso das aulas de língua portuguesa e, conseqüentemente, do ensino de gramática.

Assim, selecionamos para análise uma coleção de livros didáticos utilizada na rede municipal da cidade de Caraúbas (RN), intitulada “Tecendo linguagens: Língua Portuguesa”, da editora IBEP. Consideramos, neste trabalho, especificamente o livro didático produzido para o 8º ano do Ensino Fundamental. O livro é de autoria de Tânia Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo e está em sua 5ª edição. Utilizamos a versão física do livro em questão.

O principal instrumento de análise do livro didático foi uma ficha avaliativa elaborada por pesquisadores do projeto “Ensino de Gramática na Educação Básica potiguar: realidade e perspectivas”¹, nos Anexos, que explora as diversas seções que constituem o livro didático, desde o Manual do Professor até as atividades propostas. Nessa ficha, registramos observações feitas acerca das concepções teórico-metodológicas, do sumário, da organização dos capítulos e da forma como os conteúdos são expostos e exercitados.

ANÁLISES

Esta parte do nosso trabalho dedica-se à apresentação das análises registradas sobre o livro didático do 8º ano da coleção “*Tecendo Linguagens*”, observando a composição da obra em prol do ensino de gramática e se há articulação com pressupostos funcionalistas.

O primeiro ponto de observação foi o guia do professor, onde analisamos os conceitos adotados por esse livro didático (LD). O conceito de linguagem e língua são

¹ O projeto é coordenado pelo Prof. Dr. Edvaldo Balduino Bispo (UFRN) e conta com a colaboração do Prof. Dr. Fernando da Silva Cordeiro (UFERSA) e da Profa. Dra. Nedja Lima de Lucena (UFRN). A ficha é resultado das discussões preliminares sobre o ensino de gramática nas escolas potiguares.

apresentados de modo claro e em consonância com as diretrizes norteadoras do ensino de língua portuguesa. A maneira que esses dois conceitos são trabalhados nesse LD justifica-se pela necessidade de esclarecer o que se compreende em relação à língua para entendermos melhor os procedimentos metodológicos da coleção.

O LD aborda uma visão sobre o aprendizado da língua, que não está relacionado em aprender as palavras e as combinações nas quais são usadas, mas afirma a necessidade de saber os significados dessas palavras, considerando os seus processos de interações verbais e no contexto no qual são usadas. As autoras Tânia Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo (2018), para fundamentar seu ponto de vista sobre esse conceito, utilizam como referência Bakhtin, para mostrar a convicção de que a língua é considerada um fato social e uma ferramenta para a comunicação e a sua existência surge através da fala, da necessidade da comunicação entre dois ou mais interlocutores.

Essas autoras dessa coleção têm como convicção que a língua não é apenas um código, mencionando que a língua se modifica, passa por uma constante mudança através do uso realizado pelos falantes, sendo construída quando é exposta à interação da comunicação, através da prática da linguagem, da produção social em que é desenvolvida. Também é defendida a visão na qual a língua deve ser estudada e analisada por meio de contextos reais dos seus usos e não por meio de contextos fictícios, mostrando que essa convicção é essencial para compreender realmente o significado das palavras, pelo motivo do sentido se constitui através do contexto no qual é usado.

Esses dois conceitos discutidos no manual do professor consideram um pensamento funcionalista, por abordar o uso da língua, afirmando que através da comunicação a língua pode ser modificada, sendo de acordo com o que é falado por Furtado da Cunha e Bispo (2013), uma citação discutida na fundamentação teoria dessa pesquisa, declarando que a língua e a sua gramática são maleáveis, adaptando suas regras aos diversos contextos de comunicação e de uso, mostrando que as falas se adaptam a esses diferentes contextos e enunciados.

Esse livro didático apresenta, ainda, o conceito de letramento que parece salutar para o trabalho proposto ao longo da obra. Esse conceito é caracterizado como a capacidade do indivíduo de ler e escrever de forma significativa nas diversas práticas sociais em que circula. Diferenciando-se do conceito de alfabetização, que considera a aproximação da escrita e da leitura suficiente para considerar alfabetizado, o letramento possui a convicção que o indivíduo alfabetizado sabe e domina a escrita e a leitura.

O conceito de texto também é apresentado. Esse livro didático adota como conceito de texto o pensamento de Kleiman e Moraes, cuja ideia remete a todas as construções que são construídas por um sistema de códigos e possuem um significado são considerados texto. A visão de Bakhtin também é utilizada para o desenvolvimento do conceito de texto, declarando que o texto é considerado a realidade que pode construir o pensamento, citando que o texto necessita estar interligado e em diálogo com outros textos, criando intertextualidades.

Outro conceito trabalhado, nesse livro didático, é o de gêneros, apresentado de modo claro e delineado e em consonância com as diretrizes norteadoras do ensino de língua portuguesa. São citados vários autores que estudam e se dedicam a esse conceito, como Bakhtin, Marcuschi, Dolz, entre outros. É adotado um conceito de que tudo que é falado ou escrito na comunicação por um determinado sujeito está sendo produzido vários textos em diversos gêneros, focando no que é falado por Bakhtin, os elementos que são discutidos em sua obra, como o conteúdo temático, a forma e o estilo pertencentes aos gêneros. Oliveira e Araújo defendem o ponto de vista sobre o aprendizado dos gêneros não ser resumido a apenas seguir rótulos de modelos já prontos, mas que os alunos possuam criatividade para produzir um texto de acordo com uma determinada situação social, concordando com Bakhtin sobre esse assunto.

Não vimos uma exposição do conceito de discurso, assim como não vimos, de forma explícita o que Oliveira e Araújo entendem por gramática. Por outro lado, as autoras discutem a análise linguística, em que se aborda o trabalho com tópicos gramaticais. É adotado o que é falado na BNCC sobre análise linguística e incluída a análise gramatical. Esses dois conceitos no ponto de vista das autoras dessa coleção de livros didáticos estão a serviço da oralidade, da escrita e leitura.

É declarado que o domínio das normas gramaticais não é algo adquirido sem esforço e sem estudo. Também é mostrada a necessidade de saber como estudar a gramática, uma vez que o estudo é voltado apenas para a norma se torna algo que não é considerado muito produtivo. Oliveira e Araújo considera as regras gramaticais essenciais, então é fundamental que o aluno domine esses conhecimentos linguísticos, por exemplo elementos sintáticos e morfológicos, para compreender como se estrutura a língua e esse conhecimento contribua nas suas produções textuais, mostrando a importância do estudo em relação aos conceitos gramaticais, incluindo reflexões sobre os usos da língua portuguesa e tendo como referências os estudos linguísticos, também são

considerados conceitos sobre a estrutura da língua, como são estruturados os textos de alguns autores.

Foi notado através das análises que nesse livro didático do 8º ano do ensino fundamental uma das gramáticas adotadas é a nomenclatura oficial, com o intuito de facilitar a compreensão dos conceitos da análise linguística que são considerados mais complexos, pelo motivo que a gramática tradicional mantém uma pequena interligação com o estudo do uso da língua, considerando uma abordagem funcional. Através dessas observações, percebemos que a gramática adotada em alguns momentos considera o funcionamento da língua, principalmente na discussão dos conceitos no manual do professor, mas, na prática, muitas vezes os estudos funcionalistas não são levados em conta, apresentando apenas itens gramaticais separados do seu contexto.

Essa coleção considera a BNCC como referência, agindo conforme essa fonte de informações, considerando as suas competências, e as suas habilidades, sendo essenciais para a elaboração da coleção à qual esse livro didático pertence. O ensino de língua portuguesa possui quatro eixos organizadores de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entre esses eixos está presente a análise linguística/semiótica, em que se insere o ensino de gramática.

Essa coleção trata o eixo organizador análise linguística/semiótica de uma maneira que aborda a análise linguística e a análise gramatical de uma forma que é vista como uma ferramenta para as práticas da escrita, leitura e oralidade. No manual do professor dessa coleção, considera-se os conhecimentos gramaticais e linguísticos como uma estratégia a serviço da produção textual, da leitura e da oralidade. Nesse eixo, focaliza na ortografia, mostrando que a análise linguística foca na análise dos usos dos recursos da língua, que produz vários enunciados através das comunicações dos interlocutores.

Segundo o que se verifica no manual do professor, o ensino de gramática é trabalhado nessa coleção de maneira diferente do que era abordado por muito tempo em sala de aula, que tinha o foco em classificar as palavras e em seguir regras. É mostrado que a análise linguística considera e favorece o domínio que é obtido pelo aluno em relação aos recursos da língua materna. É destacado sobre o domínio do aluno ao criar enunciados coerentes através da comunicação, passando a refletir sobre os significados dos seus discursos. Esse eixo de acordo com o que é falado nessa coleção aborda algo que está além dos aspectos como a utilização da escrita padrão, a concordância e entre outros, mas volta-se para outros aspectos referentes à produção textual.

O aluno, portanto, através desse ensino proposto passa a ter a oportunidade de contrariar as estruturas gramaticais que teve acesso no cotidiano, passando a possuir acesso aos diversos usos da sua língua materna, por exemplo a adaptação dos discursos aos seus interlocutores e à norma-padrão. Essa obra possui um ensino focado no domínio das normas gramaticais, mostrando que não se deve optar por um ensino que estuda apenas a norma, defende um ensino que incentive o aluno a trabalhar em torno de gêneros, tornando a produção textual mais produtiva.

Na visão de Oliveira e Araújo os alunos necessitam dominar as regras gramaticais, estudos morfológicos e sintáticos, pois esses conhecimentos linguísticos colaboram com a compreensão de como a língua portuguesa é estruturada, afirmando que não pode excluir do ensino da língua portuguesa os conceitos gramaticais. Possuindo como objetivo incentivar as reflexões sobre o uso da língua, usando como referência os estudos linguísticos, também defende o estudo dos conceitos da estrutura da língua, com o intuito de compreender a construção textual, adquirindo conhecimentos e colocar em prática seus aprendizados, nas suas produções textuais.

Também se defende no manual do professor dessa coleção, o ensino da nomenclatura da gramática tradicional, como pronome, substantivo, conjunção, advérbios, orações e entre outros, com a intenção de facilitar o estudo sobre assuntos relacionados à análise linguística, que são considerados mais complexos. Mantendo uma relação entre essa nomenclatura oficial e os estudos voltados para o uso da língua, trabalhando com uma abordagem funcional, mas em serviço da produção textual desenvolvida pelos alunos e seu conhecimento sobre a gramática natural da sua língua materna, não pode ser ignorado, considerando as suas práticas linguísticas para a sua escrita.

O eixo organizador linguística/semiótica trabalha com a gramática principalmente no processo de revisão e reescrita dos textos produzidos pelos alunos, destacando a importância dos aspectos gramaticais, como sintáticos, semânticos e morfológicos. Os aspectos gramaticais são considerados essenciais nesse eixo organizador, por exemplo o tempo verbal que o aluno adota em seu texto, a maneira que as conjugações verbais, preposições e advérbios, concordância verbal e nominal, pontuação, acentuação e entre outros elementos gramaticais que são usados nas produções textuais dos alunos. Esse manual do professor mostra que a maneira que os aspectos gramaticais são usados é muito importante para a compreensão do texto.

Na visão de Oliveira e Araújo essa coleção tem o objetivo de incentivar reflexões sobre o uso da língua, usando como referência os estudos linguísticos. Também defende o estudo dos conceitos da estrutura da língua, com o intuito de compreender a construção textual, adquirindo conhecimentos e colocar em prática seus aprendizados, nas suas produções textuais.

Para a realização desse manual do professor de língua portuguesa as autoras Tania Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo usaram como referências vários estudos linguísticos que trabalham com o ensino de gramática, como o de Possenti em “Por que (não) ensinar gramática na escola” e Travaglia: “*Na trilha da gramática*” e entre outros autores que foram fundamentais para essa coleção, trabalhando e discutindo sobre o ensino de gramática na língua portuguesa.

A única parte do sumário do livro didático do 8º ano dessa coleção que é direcionado ao ensino de gramática é a seção “Reflexão sobre o uso da língua”, um momento dedicado ao ensino e reflexões dos aspectos funcionais do uso da língua portuguesa, destacando assuntos que envolve os assuntos semânticos e morfológicos, mas esse ensino gramatical de acordo com a visão das autoras dessa coleção está a serviço da escrita, para o desenvolvimento da produção textual, por ser essencial para a coesão e coerência do texto produzido pelo aluno.

O sumário mostra que o livro didático é organizado em 4 unidades e 8 capítulos, intitulados, respectivamente, de: “Baú de palavras”; “Adolescer”; “Lendas e cantadores”; “De repente... o inesperado”; “Educação como direito humano”; “Educação na era digital”; “Olhos críticos”; e “Entre ser e ter”. Esses títulos apontam para uma diversidade de práticas de linguagem, centralizadas nos capítulos por meio de gêneros discursivos trabalhados.

É notável que os capítulos apresentam uma seção chamada “Reflexões sobre o uso da língua”, onde são apresentados os tópicos gramaticais intitulados com a metalinguagem. Os conteúdos gramaticais contemplados no sumário utilizam a metalinguagem conhecida na gramática tradicional. Observamos que, apesar do trabalho parecer ser centralizado no texto e nas competências de leitura dos alunos, a metalinguagem da gramática tradicional se faz muito presente na apresentação dos fenômenos gramaticais. Apresentamos uma pequena lista com o que é contemplado no LD:

- 1) estrutura das palavras, formação de palavras: composição por aglutinação e por justaposição;

- 2) tipos de sujeito;
- 3) adjunto adnominal e complemento nominal;
- 4) tipos de predicado, verbos, perífrases verbais, e os usos do hífen;
- 5) estudo de sinais de pontuação;
- 6) advérbio e adjunto adverbial.
- 7) regência verbal;
- 8) os usos dos porquês;
- 9) concordância verbal;
- 10) aposto e vocativo;
- 11) vozes do verbo;
- 12) concordância nominal;
- 13) transitividade verbal;
- 14) termos acessórios da oração;
- 15) parônimos;
- 16) período composto: coordenação, subordinação e coesão textual;
- 17) pronome relativo e coesão sequencial

Essas afirmações feitas sobre o sumário do livro didático podem ser comprovadas através das ilustrações a seguir.

Figura 1: Sumário

SUMÁRIO	
UNIDADE 1 VEM TROCAR COMIGO!	
Capítulo 1	Capítulo 2
BAÚ DE PALAVRAS	ADOLESCER
► Para começo de conversa	► Para começo de conversa
► Prática de leitura	► Prática de leitura
Texto 1 – Verbos	Texto 1 – Reportagem
(Polina, Adriana Falcão)	(Impressão: não estar convívio social na
POR DENTRO DO TEXTO	Adolescentes, Gilda do Nordeste)
► Conversa entre textos	POR DENTRO DO TEXTO
► Prática de leitura	► Conversa entre textos
Texto 2 – Crônica	► Trocando ideias
(Fragmento: ensino de leitura, Maria Quintana)	► Prática de leitura
POR DENTRO DO TEXTO	Texto 2 – Poema
► Trocando ideias	(Mecânica, Cora Coralina)
► Reflexão sobre o uso da língua	POR DENTRO DO TEXTO
Estrutura das palavras	► Reflexão sobre o uso da língua
Formação de palavras: composição por	► Tipos de predicado
aglutinação e por justaposição	► Aplicando conhecimentos
► Aplicando conhecimentos	► Prática de leitura
► Na trilha da oralidade	Texto 3 – Poema
Conhecendo o colega pela palavra	(Poesia de amor, Sérgio Cassares)
► Prática de leitura	POR DENTRO DO TEXTO
Texto 3 – Conto	► Prática de leitura
(Chuva e abstração, Mita Costa)	Texto 4 – Romance infantojuvenil (fragmento)
POR DENTRO DO TEXTO	(Um bom sujeito, André Carlos Oliveira)
► Trocando ideias	POR DENTRO DO TEXTO
► Prática de leitura	► Trocando ideias
Texto 4 – Romance (fragmento)	► Hora da pesquisa
(Para além, neta, Thelma Pedrosa)	► Na trilha da oralidade
POR DENTRO DO TEXTO	► Reflexão sobre o uso da língua
► Trocando ideias	► Verbos e perífrases verbais
► Reflexão sobre o uso da língua	► Aplicando conhecimentos
► Tipos de sujeito (revisão) – Oração sem sujeito	► De olho na escrita
► Adjunto adnominal e complemento nominal	► Produção de texto
► Produção de texto	Reportagem
► Prática	► Ampliando horizontes
► Ampliando horizontes	► Preparando-se para o próximo capítulo
► Preparando-se para o próximo capítulo	

Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p. 8)

Figura 2: Sumário

UNIDADE 2		80
COM A PALAVRA, NARRADORES E POETAS		
Capítulo 3		
LENDAS E CANTAÇÕES	82	
► Para começo de conversa	82	
► Prática de leitura	84	
Texto 1 – Poema de cordel	84	
POR DENTRO DO TEXTO	85	
LINGUAGEM DO TEXTO	86	
► Na trilha da oralidade	87	
Interpretação de estrofes	87	
Para você que é curioso	88	
Prática de leitura	89	
Texto 2 – Poema de cordel	89	
(O burro e o ser humano, José Acaci)		
POR DENTRO DO TEXTO	91	
Para você que é curioso	93	
► Momento de ouvir	94	
Reflexão sobre o uso da língua	94	
Sinal de pontuação	94	
APLICANDO CONHECIMENTOS	98	
► Prática de leitura	99	
Texto 3 – Lenda	99	
(Lagum, o canto que encanta, Waldemar de Andrade e Silva)		
POR DENTRO DO TEXTO	100	
► Conversa entre textos	100	
► Trocando ideias	102	
Prática de leitura	103	
Texto 4 – Mito	103	
(O porco que lefale e as abóboras desprezadas, Reginaldo Prandi)		
POR DENTRO DO TEXTO	105	
LINGUAGEM DO TEXTO	106	
► Reflexão sobre o uso da língua	107	
Advérbio e adjunto adverbial	107	
APLICANDO CONHECIMENTOS	108	
► Produção de texto	111	
Verbetes	111	
Poema de cordel	113	
► Na trilha da oralidade	115	
Apresentação de poema de cordel	115	
► Ampliando horizontes	116	
► Preparando-se para o próximo capítulo	117	
Capítulo 4		
DE REPENTE... O INESPERADO	118	
► Para começo de conversa	118	
► Prática de leitura	119	
Texto 1 – Romance de aventura (fragmento I)	119	
(A origem da personagem Robinson Crusoe e sua primeira aventura, Daniel Defoe)		
POR DENTRO DO TEXTO	120	
Prática de leitura	121	
Texto 2 – Romance de aventura (fragmento II)	121	
(As aventuras de Robinson Crusoe, Daniel Defoe)		
POR DENTRO DO TEXTO	123	
LINGUAGEM DO TEXTO	124	
► Trocando ideias	126	
Reflexão sobre o uso da língua	126	
Regência verbal	126	
► De olho na escrita	128	
Por que, por quê, porque, porquê	128	
APLICANDO CONHECIMENTOS	129	
► Momento de ouvir	129	
Prática de leitura	130	
Texto 3 – Romance de aventura (fragmento III)	130	
(As aventuras de Robinson Crusoe, Daniel Defoe)		
POR DENTRO DO TEXTO	131	
► Trocando ideias	132	
Prática de leitura	133	
Texto 4 – Conto	133	
(A terra dos médicos pelados, Graciliano Ramos)		
POR DENTRO DO TEXTO	136	
LINGUAGEM DO TEXTO	137	
► Conversa entre textos	138	
Reflexão sobre o uso da língua	138	
Concordância verbal	138	
Aposto e vocativo	140	
APLICANDO CONHECIMENTOS	142	
► Produção de texto	144	
Relato	144	
Conto	144	
► Na trilha da oralidade	146	
Discussão oral	146	
► Ampliando horizontes	146	
► Preparando-se para o próximo capítulo	147	

Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p. 9)

Figura 3: Sumário

UNIDADE 3		148
EDUCAÇÃO É O CAMINHO		
Capítulo 5		
EDUCAÇÃO COMO DIREITO HUMANO	150	
► Para começo de conversa	150	
► Prática de leitura	152	
Texto 1 – Artigo de opinião	152	
(O futuro da educação, Emerson dos Santos)	152	
POR DENTRO DO TEXTO	153	
Linguagem do texto	154	
Reflexão sobre o uso da língua	154	
Vozes do verbo	156	
APLICANDO CONHECIMENTOS	156	
► Prática de leitura	160	
Texto 2 – Declaração legal	160	
(Declaração Universal dos Direitos Humanos, ONU)	160	
POR DENTRO DO TEXTO	161	
Linguagem do texto	163	
Trocando ideias	163	
Artigo de opinião	164	
► Prática de leitura	166	
Texto 3 – Regimento escolar	166	
(Regimento da Escola Estadual “Ubirajara”, Governo do Estado de São Paulo)	166	
POR DENTRO DO TEXTO	168	
Linguagem do texto	171	
Conversar entre textos	171	
► Reflexão sobre o uso da língua	173	
Concordância nominal	173	
APLICANDO CONHECIMENTOS	174	
► Na trilha da oralidade	176	
Roda de conversa	176	
Produção de texto	176	
Assaio assinado	178	
Ampliando horizontes	178	
Preparando-se para o próximo capítulo	178	
Capítulo 6		
EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL	179	
► Para começo de conversa	179	
► Prática de leitura	181	
Texto 1 – Artigo de divulgação científica	181	
(fragmento II)	181	
(Cidade de crianças e adolescentes na era digital, Sociedade Brasileira de Pedagogia)	182	
POR DENTRO DO TEXTO	183	
Linguagem do texto	184	
► Conversar entre textos	184	
► Prática de leitura	184	
Texto 2 – Artigo de divulgação científica	184	
(fragmento II)	184	
(Cidade de crianças e adolescentes na era digital, Sociedade Brasileira de Pedagogia)	186	
POR DENTRO DO TEXTO	186	
Linguagem do texto	189	
Trocando ideias	190	
► Reflexão sobre o uso da língua	190	
Transitividade verbal	190	
APLICANDO CONHECIMENTOS	193	
► Prática de leitura	194	
Texto 3 – Notícia	194	
(Criança: lei que permite que alunos usem celular, Murilo Vazquez)	194	
(Lei de sala de aula que permite que alunos usem celular, Murilo Vazquez)	196	
POR DENTRO DO TEXTO	197	
Linguagem do texto	198	
► Conversar entre textos	198	
► Reflexão sobre o uso da língua	199	
Termos essenciais, integrantes e acessórios da oração	199	
APLICANDO CONHECIMENTOS	203	
► De olho na escrita	205	
Parâmetros	205	
► Na trilha da oralidade	205	
Publicidade	205	
► Produção de texto	206	
Carta sobre recomendações de uso de internet	206	
► Ampliando horizontes	208	
Preparando-se para o próximo capítulo	208	

Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p. 10)

Figura 4: Sumário

UNIDADE 4		210
COMUNICAÇÃO E CONSUMO		
Capítulo 7		
OLHOS CRÍTICOS	212	
► Para começo de conversa	212	
► Prática de leitura	213	
Texto 1 – Página de jornal impresso	213	
(Falta de São Paulo)	214	
POR DENTRO DO TEXTO	215	
Linguagem do texto	216	
► Prática de leitura	216	
Texto 2 – Reportagem	216	
(Chor e indolente em meio de publicidade feita por influenciadores digitais, Camille Rocha)	216	
POR DENTRO DO TEXTO	218	
Linguagem do texto	219	
► Reflexão sobre o uso da língua	220	
Período composto: coordenação e subordinação	220	
APLICANDO CONHECIMENTOS	222	
► Prática de leitura	224	
Texto 3 – Notícia	224	
(Publicidade infantil deve ser feita com responsabilidade em vez de proibida, dizem especialistas, Diana Lott)	226	
POR DENTRO DO TEXTO	226	
Linguagem do texto	227	
► Conversar entre textos	229	
► Reflexão sobre o uso da língua	229	
Coesão textual	229	
APLICANDO CONHECIMENTOS	232	
► Na trilha da oralidade	232	
Debate regado	232	
► Produção de texto	233	
Carta do leitor	233	
► Ampliando horizontes	234	
Preparando-se para o próximo capítulo	235	
Capítulo 8		
ENTRE SER E TER	236	
► Para começo de conversa	236	
► Prática de leitura	237	
Texto 1 – Entrevista	237	
(O jovem é especialmente suscetível aos apelos e conteúdos desonestos, Thais Pardo)	239	
POR DENTRO DO TEXTO	240	
Linguagem do texto	242	
► Hora da pesquisa	242	
► Conversar entre textos	244	
► Trocando ideias	244	
► Para você que é curioso	245	
► Prática de leitura	245	
Texto 2 – Carta do leitor	245	
(Carta do leitor – Consumismo, José Camilo Magalhães Pass de Barros)	245	
POR DENTRO DO TEXTO	247	
Reflexão sobre o uso da língua	247	
Pronome relativo	248	
APLICANDO CONHECIMENTOS	249	
► Prática de leitura	249	
Texto 3 – Propaganda de conscientização	249	
(Diretrizes curriculares: É de pequeno que se aprende, Mili)	250	
POR DENTRO DO TEXTO	250	
Para você que é curioso	251	
► Na trilha da oralidade	251	
Reflexão sobre o uso da língua	252	
Coesão textual	252	
APLICANDO CONHECIMENTOS	255	
► Produção de texto	257	
Propaganda de conscientização	257	
► Ampliando horizontes	259	
► Apêndice	260	
► Referências	267	

Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p. 11)

Analizamos que o livro traz explicitamente uma concepção de língua(gem). Isso fica demonstrado de uma forma muito clara e objetiva no manual do professor quando é discutido sobre o conceito de língua e linguagem que o livro didático adota e considera um dos conceitos importantes e essenciais para o ensino de língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental. A concepção sobre língua que é abordada considera que o aprendizado sobre esse conceito está relacionado em aprender os significados das

palavras, algo além de saber somente as combinações de algumas palavras. As autoras concordam com o que é falado por Bakhtin sobre a língua, que é considerada um fato social e existe por causa da comunicação, estando exposta a uma mudança constante através da fala.

O livro didático não traz uma concepção explícita sobre gramática, não tem uma descrição dedicada exclusivamente ao tópico, mas, de acordo com as nossas análises, foi possível depreender que a concepção utilizada por esse livro é implícita quando se trata do eixo análise linguística/semiótica, quando os conhecimentos gramaticais são considerados uma ferramenta que estão à disposição da produção de textos e da prática da leitura. É adotado um ensino de gramática que discute sobre o domínio dos recursos da sua língua materna, ajudando na produção dos enunciados e na comunicação, que estão além da norma-padrão e da concordância do texto. Essa estratégia tem o objetivo de fazer o aluno ter acesso aos diversos usos da língua portuguesa. Também é incluído nesse ensino o domínio das normas gramaticais, as regras gramaticais como os assuntos morfológicos e sintáticos, a compreensão da estrutura da língua e os estudos sobre o uso da língua. É defendido o estudo da nomenclatura oficial da gramática e afirmado que possui uma pequena relação com os estudos dos usos da língua e as reflexões sobre esse assunto.

Esse livro didático não trabalha a variação linguística em uma seção específica. No livro inteiro são as poucas vezes que esse tópico é mencionado. A única vez que a discussão foi notada foi quando é incentivada a reflexão sobre um poema em que o eu-lírico é um analfabeto, não possui estudos, mora na roça e realiza o uso de palavras não habituais a uma linguagem formal. Na maioria das vezes, as palavras não foram escritas de acordo com o registro convencional, sendo usada uma variante de linguagem no poema que não está de acordo com a norma-padrão. É discutido que a maneira que as pessoas falam tem uma grande influência do lugar em que moram, também o grau de escolaridade que é o caso do eu-lírico, passando a não fazer uso da norma-padrão. Também é comentado sobre a variante geográfica, quando fala sobre as origens do eu poético, que mora na roça. É comentado da linguagem das pessoas que moram no Sul, que é diferente do pessoal nordestino. É afirmado nesse livro que todas essas variantes da linguagem, a maneira que a língua é usada devem ser respeitadas e aceitas, não considerando uma superior do que as demais. É notável que o livro didático no capítulo analisado não considera a variação linguística ao tratar, de fenômenos variáveis, como flexão de

categorias gramaticais, quando são trabalhados por exemplo, substantivo, adjetivo, verbo e entre outras categorias.

É perceptível que os tópicos gramaticais mais frequentes abordados no livro didático são assuntos relacionados à morfologia e à sintaxe, desde o manual do professor que são os únicos elementos comentados no eixo organizador análise linguística/semiótica. Por meio da observação realizada do sumário é visível que esses assuntos gramaticais são os mais presentes e recorrentes, tal como a estrutura e a formação das palavras, a análise das orações, o período composto, a subordinação e a coordenação, entre outros. Ao longo da obra pode ser confirmada essa afirmação, especificamente nas ilustrações das seguintes páginas:

Figura 5: Exemplificação de uma página do LD

Atividades

1b. O critério é observar a terminação do verbo a que corresponde cada forma verbal: verbos terminados em -ar, 1ª conjugação; verbos terminados em -er, 2ª conjugação; verbos terminados em -ir, 3ª conjugação.

2. Verifique se os alunos compreenderam que radical é a parte invariável da palavra, que dá significado, e afixos e desinências são elementos acrescentados ao radical para formar e indicar a flexão das palavras).

a) Reproduza o quadro abaixo e preencha-o com as formas verbais destacadas nesse trecho, de acordo com a conjugação verbal a que correspondem.

1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	3ª CONJUGAÇÃO

b) Que critério você utilizou para preencher as colunas do quadro? Resposta pessoal.

c) No trecho, o narrador afirma que a palavra nunca **desdiz** o que diz. Explique o que significa a palavra destacada no contexto em que foi empregada. Se não souber o significado, procure no dicionário. Lembre-se de localizar o sentido pelo verbo no infinitivo. (desdizer significa negar ou retirar o que se afirma.)

d) Algumas palavras da língua portuguesa são formadas pelo prefixo **des-**. Considerando o significado da palavra **desdiz**, o que você percebe em relação à função desse prefixo? (O prefixo **des-** pode indicar oposição, negação.)

2. Leia as informações do quadro.

As palavras da língua portuguesa são formadas pela união de pequenas partes que carregam em si um significado. Essas partes chamam-se **morfemas**. A parte invariável, que contém o significado básico da palavra e a partir do qual é possível formar novos vocábulos chama-se **radical**.

Veja:

radical
↓
lembra
ar
lembra
anço
re **le**mbra
ar

As outras partes são os **afixos** (prefixo e sufixo) e as **desinências**, que se acrescentam ao radical para formar novas palavras ou indicar alguma flexão.

- **prefixos**: elementos que vêm antes do radical;
- **sufixos**: elementos que vêm depois do radical;
- **desinências nominais**: indicam as flexões de gênero (masculino ou feminino) e número (singular ou plural) nos nomes;
- **desinências verbais**: indicam as flexões de tempo, modo, pessoa e número nos verbos.

a) Identifique os morfemas das palavras destacadas no trecho a seguir, extraído do texto "Palavras".

As células das **palavras** são as letras. Algumas são mais importantes do que as outras. As consoantes são um tanto insolentes. **Roubam** as vogais para construir sílabas e **obrigam** a língua a **dançar** dentro da boca. A boca abre ou fecha quando a vogal manda. As palavras **fechadas** nem sempre são mais **timidas**.

(palavras - **palavr** radical, -**as** desinência nominal; **roubam** - **roub** radical, -**am** desinência verbal; **obrigam** - **obrig** radical, -**am** desinência verbal; **dançar** - **danç** radical, -**ar** desinência verbal; **fechadas** - **fech** radical, -**adas** desinência nominal; **timidas** - **timid** radical, -**as** desinência nominal).

22

ANOTAÇÕES

Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p. 22)

Agora, leia estas informações:

Chamamos de **complemento nominal** o termo sintático que complementa o sentido de um nome – substantivo, adjetivo ou advérbio. Exemplo:

Palavras que edificam fazem **tem** ao **sorocão**.

```

      ↓           ↓
advérbio     complemento nominal
    
```

Os jovens ficam ansiosos com a **chegada da adolescência**.

```

      ↓           ↓
substantivo  complemento nominal
    
```

A falta de diálogo com os pais é **prejudicial aos adolescentes**.

```

      ↓           ↓
adjetivo     complemento nominal
    
```

Vejamos algumas diferenças entre adjunto adnominal e complemento nominal.

Enquanto o adjunto adnominal se refere somente a substantivos, o complemento nominal tem a função de complementar substantivos, adjetivos e advérbios.

O adjunto adnominal é um termo acessório (possui uma função secundária na oração) e o complemento nominal é um termo integrante (essencial à oração).

• Leia a oração a seguir, extraída do conto “Chuva: a abersornhada”, de Mia Couto.

“O céu olhava o sucessivo falecimento **da terra**, e em espelho, se via morrer.”

a) Escolha, entre os significados do verbo *falecer* apresentados no verbete, aquele que estabelece relação com a palavra *falecimento* na expressão “falecimento da terra”. Ação 1.

falecer

verbo

- transitivo indireto (preposição: a, de); artigo escassear, faltar, falhar, carecer; ser insuficiente, não chegar
- falecerem (se a oportunidade) – “qual vida falece, de ordem e disciplina” <falacez (se experiência) – <falacem>
- intransitivo morrer, expirar
- intransitivo + pronome reflexivo – <abre-se uma passagem onde os árcãos falecem>

Disponível em: <<http://www.dlbb.com.br/ApostilasPortugues.php>>. Acesso em: 29 set. 2018.

b) Não, porque a expressão *da terra* complementa o sentido da palavra *Falecimento*.

c) Sim, o termo destacado foi esse utilizado na oração, sendo possível saber a referência da palavra *falecimento*?

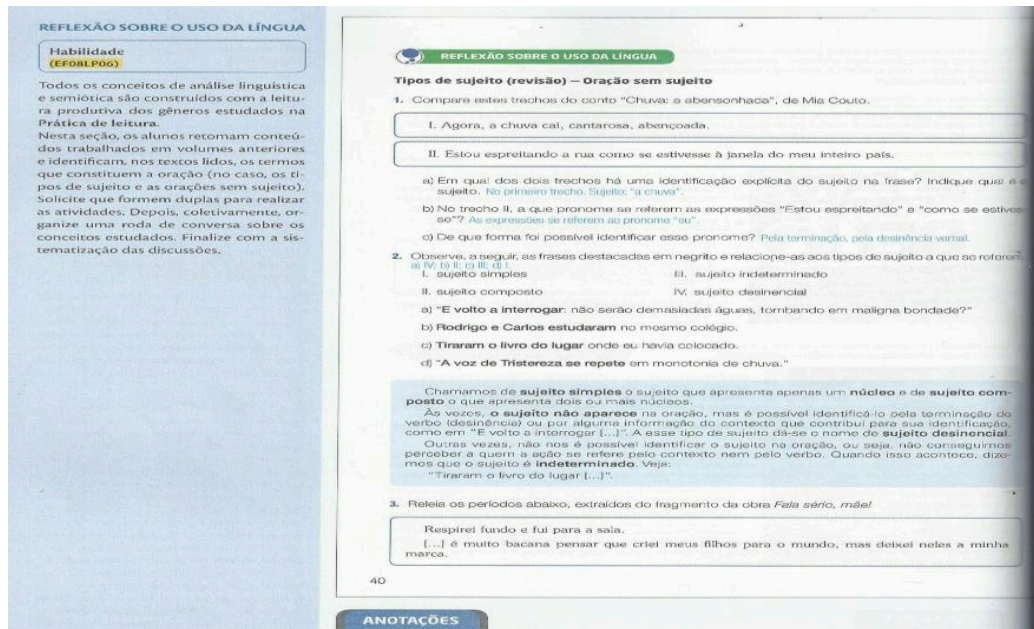
d) O termo *da terra* é essencial ou acessório nessa oração? Um termo essencial.

e) Esse termo constitui um complemento nominal ou um adjunto adnominal? Constitui um complemento nominal.

O capítulo escolhido para ser analisado foi o capítulo I, de título “Baú das palavras”. Identificamos que a única parte do sumário direcionado ao ensino de gramática é a seção “Reflexão sobre o uso da língua”. A abordagem dos tópicos gramaticais é feita e organizada nesse espaço dedicado a essa seção. Os conteúdos gramaticais são discutidos a partir de trechos extraídos de um texto-base. O livro mantém uma ordem: primeiro, apresenta-se um texto; depois, ocorre a interpretação do texto lido a partir de algumas questões; e em seguida, discute-se sobre a linguagem. Para finalizar é discutido sobre tópicos gramaticais, utilizando palavras, orações retiradas do texto lido anteriormente.

30

Figura 7: Exemplo da abordagem de um tópico gramatical



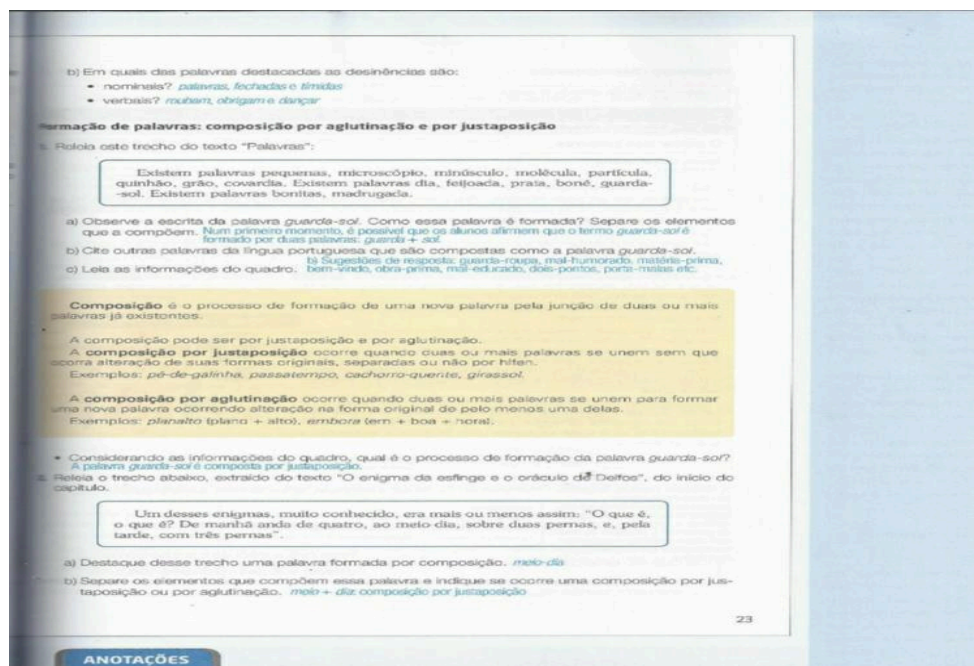
Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p. 40)

O ensino de gramática considera a nomenclatura e a classificação das entidades estudadas em algumas situações. Tal como no manual do professor, é visto que a abordagem funcionalista é mencionada, apresentando a importância de trabalhar os usos da língua, incentivando o aluno a ter acesso aos estudos linguísticos. Mas, na prática, notamos que é totalmente diferente. No capítulo analisado, como já foi citado, não é considerado o contexto dos enunciados, mas, nas explicações sobre os tipos de sujeitos, é informada para o leitor a importância do contexto para reconhecer o sujeito de um enunciado e de uma ação, apresentando conceitos, definições e classificações depois dessas explicações e exemplificações.

As atividades em que são cobrados os tópicos gramaticais estudados nesse livro didático são desenvolvidas, na maioria das vezes, utilizando trechos de algum texto apresentado anteriormente. No capítulo analisado, os exercícios se referem à conjugação verbal, possui algumas respostas pessoais, outras relacionadas à explicação do conceito de determinado item gramatical e a identificação desses itens e de classes gramaticais presentes em um trecho. Em algumas situações, é considerado o uso desses tópicos em textos reais e seus contextos, porém, na maioria das vezes são utilizados esses tópicos em

fragmentos descontextualizados, apenas usando trechos como base para trabalhar uma classificação de uma palavra que aparece no texto, como se pode notar na página 23. O livro usa uma mistura desses dois procedimentos, mas é indiscutível que o elemento predominante é o uso de fragmentos descontextualizados, não levando em consideração os aspectos semânticos e pragmáticos nos vários usos desses tópicos.

Figura 8: Exemplo de uma atividade do LD



Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p. 23)

O capítulo relaciona os conteúdos gramaticais à leitura, em alguma medida, utilizando textos como base para discutir sobre o ensino de gramática. Diferente do que é defendido no manual do professor, isto é, a utilização dos conteúdos gramaticais como ferramenta essencial para as produções de textos, observamos que, nesse capítulo, assim como possivelmente durante toda a obra, não é trabalhada a produção de texto e a relação com os conteúdos gramaticais. A única forma que essa ligação é apresentada é através da reescrita de trechos, quando alguma questão de uma determinada atividade tem como finalidade mudar alguma palavra por outra que pertença à mesma classe. E os principais gêneros textuais relacionados à abordagem dos conteúdos gramaticais trabalhado nesse capítulo são textos literários, como crônicas, contos e entre outros, relacionando assuntos da gramática e abordando os seus efeitos de sentido ao gênero discursivo trabalhado, possuindo como verbos de comando que são considerados mais comuns as identificações

de tópicos gramaticais em trechos, frases e citações de exemplos de classes ou elementos gramaticais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho partiu da problematização do ensino de gramática proposto pelos livros didáticos de língua portuguesa, principalmente aqueles utilizados nas escolas do semiárido potiguar. Questionamos se havia, nesse tipo de recurso didático, contribuições e estudos do funcionalismo linguístico para o ensino de gramática nos anos finais do ensino fundamental. Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral analisar como ocorre o ensino de gramática como é exposto nos livros didáticos de língua portuguesa do 8º ano do ensino fundamental, em escolas do semiárido potiguar. Constatou-se que o objetivo geral foi atendido, pelo motivo que efetivamente o trabalho conseguiu demonstrar como é tratado e considerado o ensino de gramática em um livro didático, expondo como são apresentados os conceitos gramaticais, quais são os fatores abordados e discutidos e se são considerados estudos funcionalistas para a realização desse ensino.

Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa e descrito-explicativa, utilizando, como ponto de partida, o referencial teórico sobre o tema. Analisamos um livro didático do 8º ano dos anos finais do Ensino Fundamental, de uma coleção adotada no município de Caraúbas (RN). A partir de uma ficha de avaliação, que norteou as análises, fizemos considerações acerca da composição e do conteúdo da obra, no que se refere ao tratamento da gramática.

O primeiro objetivo específico era verificar quais concepções de gramática fundamentam o trabalho com tópicos gramaticais nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental. Esse objetivo da pesquisa foi atendido, por trazermos nas análises as observações realizadas em relação aos fundamentos apresentados durante a obra. Percebemos que há um bom embasamento teórico, partindo de um amplo e atualizado referencial teórico. Algumas vezes, uma perspectiva funcionalista de estudo da linguagem foi considerada no manual do professor dessa coleção analisada.

Essa pesquisa teve como segundo objetivo específico a identificação das características do ensino de gramática promovido por meio dos livros didáticos de Língua Portuguesa. Essa meta também foi atendida uma vez que buscamos nos livros evidências desse trabalho. Notamos que os itens gramaticais são estudados através de um texto base e geralmente são estudados separadamente, não considerando o contexto ao qual

pertencem e no qual foram usados. Outra característica observada é que, nesse livro didático analisado nessa pesquisa, nas atividades relacionadas a esse conteúdo, a gramática é trabalhada apenas com o objetivo de mostrar a função de um item e não expondo esses elementos presentes em um contexto para serem observados.

O terceiro objetivo específico era apontar se nesse ensino de gramática presente no livro didático analisado havia contribuições da abordagem funcionalista dos estudos linguísticos no trabalho com gramática nos livros didáticos de língua portuguesa do 8º ano do ensino fundamental. Esse objetivo foi cumprido, quando identificamos que essa abordagem é muito trabalhada na teoria, no manual do professor, na discussão dos conceitos língua e linguagem, também no eixo análise linguística/semiótica. Mas, na prática, a realidade é diferente. Não se levam em consideração os pressupostos funcionalistas, porque, por exemplo, os trechos são extraídos de um texto e analisados separadamente do seu contexto, os itens gramaticais são estudados individualmente dos demais.

A pesquisa partiu da hipótese de que a gramática era apresentada nos livros didáticos através de itens gramaticais analisados separadamente, desconsiderando o contexto e a comunicação. Outro ponto era sobre o principal motivo dos livros didáticos não apresentarem a gramática de uma maneira que considere não só a forma, mas também a função da língua, esse motivo é o preconceito com a análise do uso da língua. E a última característica da hipótese é que o funcionalismo poderia contribuir com a visão da necessidade de apresentar não apenas a estrutura, mas também a função da língua. Durante a pesquisa foram confirmadas algumas dessas ideias como, por exemplo, no livro didático analisado, observamos que, em algumas ocasiões, os itens gramaticais eram estudados individualmente e raramente considerava o contexto e a comunicação. Percebemos que, apesar das concepções teóricas estarem presentes, as atividades propostas não mostravam um avanço real em busca de um ensino de gramática mais produtivo e significativo.

Esse trabalho possibilitou uma análise de como a gramática está sendo ensinada para os alunos do 8º ano do ensino fundamental, os obstáculos existentes e dando acesso a informações necessárias para os professores optarem por um ensino gramatical que considere os aspectos linguísticos envolvidos na interação. Esse tema é muito relevante pelas lacunas identificadas, sendo essencial para investigações de determinados problemas e obstáculos presentes no ensino de língua portuguesa. Também é fundamental

para futuras pesquisas nessa área, mostrando os autores que foram usados como referências, os dados coletados sobre esse ensino etc.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BEZERRA, M. A.; REINALDO, M. A. *Análise linguística: o que é, como se faz*. São Paulo: Cortez Editora, 2013.
- GIVÓN, T. *A compreensão da gramática*. São Paulo: Cortez Editora; Natal: EDUFRN, 2012.
- BYBEE, J. L. *Language, usage and cognition*. Cambridge: United Kingdom University Press, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: Ministério da Educação, 1998.
- FURTADO DA CUNHA, M. A. Funcionalismo. In: MARTELOTTA, M. E. (Org.) *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2010, pag. 157-174.
- FURTADO DA CUNHA, M. A.; OLIVEIRA, M. R.; MARTELOTTA, M. E. (Org.) *Linguística funcional: teoria e prática*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; BISPO, Edvaldo Balduino. Pressupostos teórico-metodológicos e categorias analíticas da linguística funcional centrada no uso. *Revista do GELNE*, Natal/RN, Vol.15, p. 53-78, 2016.
- FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; BISPO, Edvaldo Balduino; SILVA, José Romerito. Linguística funcional centrada no uso e ensino de português. *Gragoatá*, Niterói, n. 36, p. 80-104, março/2014.
- FURTADO DA CUNHA, M. A.; TAVARES, M. A. *Funcionalismo e ensino de gramática*. Natal: EDUFRN, 2016[2007].
- MARTELOTTA, M. E.; KENEDY, E. A visão funcionalista da linguagem. In: FURTADO DA CUNHA, M. A.; OLIVEIRA, M. R.; MARTELOTTA, M. E. (Org.) *Linguística funcional: teoria e prática*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015, pag. 11-20.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *Que gramática estudar na escola?: Norma e uso na Língua Portuguesa*. 4.ed. São Paulo: contexto, 2011.
- OLIVEIRA, Tania Amaral; ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo; *Tecendo Linguagens: Língua Portuguesa*: 5.ed. São Paulo: IBEP, 2018.
- OLIVEIRA, Mariangela Rios; CEZARIO, Maria Maura. *PCN à luz do funcionalismo linguístico*. *Linguagem & Ensino*, v.10, p.87-108, jan./jun.2007.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
PROJETO DE PESQUISA

Ensino de gramática na Educação Básica potiguar: realidade e perspectivas

FICHA DE AVALIAÇÃO DE LIVRO DIDÁTICO

1. Identificação do livro didático (LD)							
Título							
Autores						Ano	
Editora						Edição	
Nível da amostra	() 6º ano	() 7º ano	() 8º ano	() 9º ano	() 1º ano	() 2º ano	() 3º ano
Tipo de amostra	() Livro do aluno			() Livro do professor			
Formato da amostra	() Cópia física			() Cópia digital			
Adoção	() Município _____			() Estado (RN)			
Nº de instituições que adotam o LD	Município _____			Estado _____			

Para a análise dos itens de 2 a 4, considere apenas a apresentação da obra, o sumário e o guia do professor.

2. APRESENTAÇÃO DA OBRA		Observações
Palavras-chave Concepções	Sobre as palavras-chave/concepções (1) Apresentada de modo claro e delineado e em consonância com as diretrizes norteadoras do ensino de língua portuguesa. (2) Apresentada de modo implícito e em consonância com as diretrizes norteadoras do ensino de língua portuguesa. (3) Não é apresentada.	
2.1 Linguagem		
2.2 Língua		
2.3 Gramática ou Análise linguística		
2.4 Texto		
2.5 Discurso		
2.6 Outra _____		

2.7 Outra_____		
2.8 Outra_____		
2.9 Outra_____		
2.10 Outra_____		
3. SUMÁRIO		Observações
() Os capítulos são apresentados com os tópicos gramaticais intitulados com a metalinguagem. (Em caso positivo, responder a questão 3.1)		
() Os capítulos são apresentados com os tópicos gramaticais não identificados com a meta linguagem técnica.		
3.1 Conteúdos gramaticais contemplados no sumário		Observações
4. GUIA DO PROFESSOR (apenas para o livro do professor)		Observações
Listar as informações relacionadas ao ensino de gramática (ou análise linguística), se houver.		

Para responder as questões seguintes, considere, além de as seções introdutórias, todos os capítulos da obra e escreva sua resposta na coluna à direita.

5. AVALIAÇÃO GERAL SOBRE O LIVRO		
5.1 O livro traz explicitamente a concepção de língua(gem) adotada? Em acaso positivo, indicar qual. Se não, qual concepção é possível depreender?		
5.2 O livro traz explicitamente a concepção de gramática adotada? Em acaso positivo, indicar qual. Se não, qual concepção é possível depreender?		
5.3 O LD trata de variação linguística? Em caso positivo, discute a esse tópico em seção específica ou ao longo da obra? Ilustrar, sempre que possível.		
5.4 Quais os tópicos gramaticais mais frequentes: (a) De fonologia? (b) De morfologia? (c) De sintaxe? (d) Qual o mais frequente dos 3 grupos?		
5.5 O LD considera a variação linguística ao tratar, ao longo da obra, de fenômenos variáveis, a exemplo de flexão de categorias gramaticais (substantivo, adjetivo, verbo etc.)? Ilustre sempre que possível.		

Para responder as questões seguintes, considere os capítulos da obra. Deve-se indicar capítulo e páginas.

6. AMOSTRA DE CAPÍTULO(S) ANALISADO(S)	
6.1 Como é feita abordagem dos tópicos gramaticais?	
6.1.1 Parte de trechos extraídos de um texto-base?	
6.1.2 Considera o contexto em que os fatos/fenômenos linguísticos ocorrem?	
6.1.3 Destaca o papel dos tópicos/fenômenos gramaticais em relação ao contexto linguístico imediato e em relação ao sentido global do trecho que integra?	
6.2 Detém-se na nomenclatura e na classificação das entidades estudadas?	
6.2.1 Conceitos, definições e classificações (atividades metalinguísticas) são apresentados antes ou depois de explicações e exemplificações (atividades epilinguísticas)?	
6.3 Como são as atividades/exercícios em que são cobrados os tópicos gramaticais estudados?	
6.3.1 Considera o uso desses tópicos em textos reais ou apenas em fragmentos descontextualizados? Ou mistura os dois procedimentos? Nesse caso, qual deles predomina?	
6.3.2 Leva em conta aspectos semânticos e/ou pragmáticos implicados nos usos desses tópicos/fenômenos?	
6.3.3 Relaciona os conteúdos gramaticais à leitura e/ou à produção de textos? De que forma?	
6.4 Quais os principais gêneros textuais/discursivos relacionados à abordagem dos conteúdos gramaticais?	
6.4.1 Os conteúdos gramaticais abordados e seus efeitos de sentido são relacionados ao gênero discursivo trabalhado?	
6.5 Quais verbos de comando são mais comuns nas questões que tratam dos tópicos gramaticais trabalhados?	

7. DADOS DA AVALIAÇÃO	
Avaliador(a)	
Supervisor(a)	
Período de realização da análise	